



Dezembro 2024

CARTA MENSAL

COMENTÁRIO MENSAL

Em 2024 observamos uma grande captação na classe de crédito privado high grade, como resultado de mudanças regulatórias importantes, uma alta aversão a risco dos investidores e taxas elevadas dos títulos públicos.

Nas debêntures incentivadas, o movimento foi mais contínuo: o spread médio começou em cerca de 0,9%, e terminou o ano em cerca de 0,2%, próximo das mínimas. De fato, com os níveis atuais dos títulos públicos atrelados à inflação, acima de IPCA+7%, essas debêntures isentas ficam muito atrativas. Além disso, os emissores do setor de infraestrutura têm grande previsibilidade, e fizeram boa parte de suas captações com taxas fixas, reduzindo o impacto do cenário macroeconômico adverso nas suas métricas de crédito.



Fonte: Anbima, elaboração Sparta

Já nas debêntures corporativas, não incentivadas, observamos um movimento em V: o spread médio saiu de 2,2%¹, para 1,7% ao final de setembro, e terminando 2024 em 2,3% (sim, acima de 2023). O resgate dos fundos aumentou, possivelmente com maior aversão a risco dos investidores em decorrência da deterioração do cenário macroeconômico.

Nesse contexto, as estratégias que adotamos

foram assertivas, tanto que todos os nossos fundos fecharam o ano acima de suas metas (e alguns, bem acima). Iniciamos o ano bem-posicionados, e vínhamos sinalizando nesta carta uma postura mais conservadora nos últimos meses: menos duration e mais caixa.

Dezembro foi um mês marcado por um cenário macroeconômico mais adverso, que influenciou diretamente o comportamento dos mercados. O Banco Central sinalizou mais 200bps de alta na Selic nas próximas semanas, enquanto a taxa do IMA-B 5 atingiu IPCA+8,0%, o maior patamar dos últimos 10 anos, superando inclusive os níveis do último impeachment presidencial. Junto com os resgates dos fundos de crédito privado com alta liquidez, os spreads de empresas de ratings mais elevados abriram cerca de 30bps. De qualquer maneira, os ratings mais baixos também tiveram um ajuste importante em dezembro, em linha com o fundamento de maior risco desses emissores.

Esse movimento de abertura traz lembranças do segundo semestre de 2019, mas com diferenças importantes. Naquela época, havia menor dispersão nos spreads, com ativos de qualidade variada reagindo de forma semelhante. Além disso, a liquidez mais restrita no mercado secundário fazia com que as cotas demorassem mais tempo para refletir os novos patamares de preços. Agora, a liquidez elevada e a rápida marcação à mercado tornam os ajustes quase imediatos, sinalizando uma maior maturidade do mercado. Adicionalmente, a maior dispersão nos spreads reflete a situação específica de algumas empresas, evidenciando a relevância da análise criteriosa de emissores. É um termômetro que agora funciona de forma mais precisa, tornando a gestão ativa ainda mais crucial.

Nota: (1) Conforme o IDEX da JGP

COMENTÁRIO MENSAL

Para 2025, o mercado primário pode apresentar menos intensidade em comparação a 2024, que teve volume recorde, dada a elevada demanda. Nas debêntures incentivadas, o apetite dos investidores persiste, mas as taxas atuais dos títulos públicos desincentivam as empresas a captar. No segmento corporativo, não incentivado, o cenário se inverte: as empresas têm maior interesse em emissões com spreads menores, mas os investidores mostram-se mais cautelosos. Esse desalinhamento pode gerar um mercado mais seletivo e com volumes mais baixos.

Por fim, encerramos o ano com aproximadamente

R\$ 17 bilhões sob gestão, um crescimento significativo em relação aos R\$ 10 bilhões do início do ano. Mais relevante que o volume, destacamos a qualidade do crescimento, com foco em fundos de condomínio fechado, exclusivos e indexados à inflação, alinhados ao horizonte de longo prazo de nossos investidores. Esse posicionamento, somado à nossa estratégia conservadora nos últimos meses, nos deixa bem preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que 2025 trará, buscando os melhores retornos ajustados por risco para os nossos investidores.

MERCADO PRIMÁRIO

Em dezembro, o volume analisado foi maior do que esperávamos. Ficou em R\$ 27 bilhões, distribuídos em 25 ofertas. Dessas, R\$ 4,2 bilhões foram em ativos isentos, distribuídos em 8 ofertas.

Novamente, fizemos poucas alocações no primário. Alocamos apenas R\$ 94 milhões em 4 ofertas, num spread médio de 1,2%. Desse volume, foram R\$ 50 milhões em ativos isentos, num spread médio de 0,8%.

Em 2024, em linha com nossa expectativa divulgada em dez/23, analisamos um volume recorde: foram mais de 170 ofertas que somaram R\$ 270 bilhões, mais que o dobro de 2023.

Alocamos um volume também recorde, de R\$ 2,3 bilhões em 72 ofertas, ou seja, aprovamos pouco mais de 40% das ofertas avaliadas. O destaque é que no 4º trimestre alocamos apenas R\$ 230 milhões, bem abaixo dos trimestres anteriores.

Para 2025, nossa expectativa é de um volume significativamente menor que 2024. Além de elevada base de comparação, que por si só já tornaria improvável um crescimento, todos os

fatores que tornaram 2024 bastante aquecido para ofertas primárias de crédito privado já não estão acontecendo. O cenário macro de taxa Selic mais elevada reduz a perspectiva de investimentos e demandas de capital por parte das empresas, que devem colocar projetos de crescimento em espera. Outro fator que aponta para um mercado primário menor é que rolagens de dívida também devem ocorrer em menor volume, tendo em vista que 2024 foi amplamente favorável para alongamento do passivo e reduziu o estoque de fluxos que vencem em 2025 - vale lembrar que 2024 foi mais favorável após um primário mais fraco em 2023. Por fim, ainda sobre a gestão de passivos para redução do custo, que foi uma constante ao longo de 2024, também aponta para uma forte queda no volume, tendo em vista que os spreads se mantiveram baixos ao longo de todo 2024, porém no final do ano abriram, e hoje se encontram acima de dez/23.

Cabe ressaltar que isso não tem relação com a perspectiva de desempenho do mercado de crédito para os investidores. Para 2025, entendemos que um menor volume de ofertas primárias é positivo, já que valoriza os ativos existentes.

Ofertas Primárias Analisadas



Fonte: Sparta

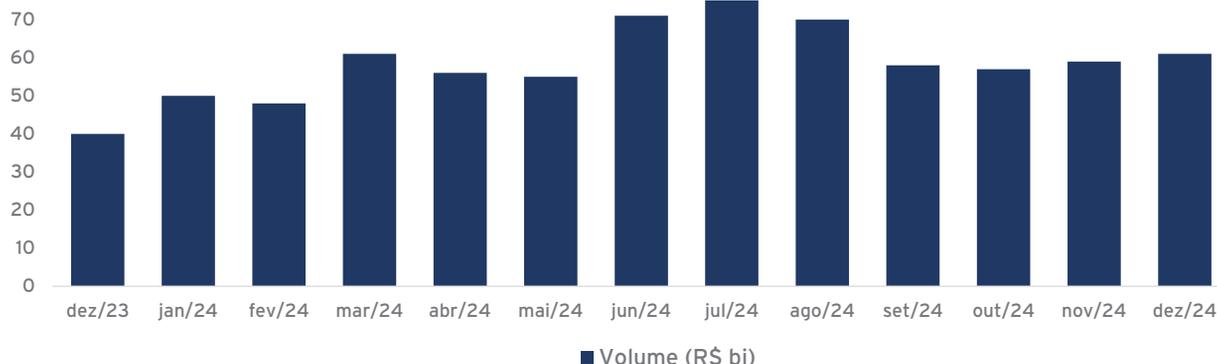
MERCADO SECUNDÁRIO

O mercado secundário de crédito privado alcançou marcas significativas em 2024, com um expressivo volume médio mensal de negociação de debêntures de R\$ 60 bilhões, representando um crescimento de quase 6 vezes em relação ao observado 5 anos atrás. Este avanço demonstra o amadurecimento estrutural do mercado e sua crescente eficiência na formação de preços dos ativos. A expressiva evolução do volume negociado não apenas facilita o processo de descoberta de preços, mas também oferece aos investidores melhores condições para ajustar suas posições.

A contrapartida em relação ao aumento da liquidez, notavelmente, é o aumento da volatilidade:

se o ativo é mais negociado, seu preço muda com mais facilidade e as marcações à mercado tendem a ocorrer em maior magnitude. O mês de dezembro foi um exemplo claro disso. Tivemos uma reprecificação de ativos causada por dois fatores distintos: mudança de tendência de captação e aumento de aversão a risco. Apesar de a liquidez dos fundos não ter sido pressionada, dada a pequena proporção de resgates e o elevado nível de caixa dos fundos de crédito, uma mudança de expectativa já foi suficiente para impactar os preços, sem que houvesse queda no volume negociado. Do ponto de vista de amadurecimento de mercado, essa foi uma boa notícia.

Negociações de Debêntures no Mercado Secundário



Fonte: B3, elaboração Banco ABC/ Sparta

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

Já mencionamos sobre o aumento da dispersão dos spreads de crédito. Fizemos um exercício em cima do IDEX, o índice de debêntures calculado pela JGP, que deve ajudar a ilustrar o que isso significa.

Para tal, excluímos da amostra todos os emissores cujos papéis estão sendo negociados com uma marcação adversa, ou seja, distante da expectativa original de rating na época da emissão. Apesar de ser uma classificação subjetiva, aproveitamos nossa familiaridade com todos os emissores para tal. O resultado foi que o desvio padrão dos spreads da amostra se manteve no nível observado em dez/22, antes da piora do risco de crédito em 2023, liderada por empresas como Americanas e Light. Isso significa que, com exceção de alguns emissores específicos, o mercado está operando dentro da normalidade.

Esses emissores com marcação adversa representam cerca de R\$ 25 bilhões na carteira dos fundos, ou menos de 5% do crédito corporativo e menos de 2% do crédito privado total. Embora eventualmente essas empresas sejam dominantes em seus mercados e tenham suporte de seus acionistas, o cenário desafiador para o próximo ano faz com que seus papéis sejam negociados com desconto pelos credores. Essa precificação não necessariamente reflete um risco material de perda, mas sim uma falta de disposição tática dos investidores em aumentar sua exposição a esses papéis no momento.

Algumas dessas empresas já fizeram algum tipo de renegociação de suas dívidas, nas quais os

debenturistas conseguiram melhorar as condições de seus contratos com garantias reais, restrições adicionais para aquisições e investimentos, e programas de venda de ativos para amortização de dívidas e redução de despesas. Assim, mesmo em um cenário de estresse, a potencial perda desses ativos pode ser bastante limitada.

Quando olhamos para os 95% restantes do mercado, temos confiança de que cerca de 80% das empresas não serão afetadas de maneira relevante pelo cenário macroeconômico atual. A performance desses ativos estará mais relacionada ao fluxo de oferta e demanda. Já as 15% restantes podem enfrentar alguma piora, seja pelo aumento das despesas financeiras sem capacidade de repassar esses custos, seja pela desaceleração econômica que pode reduzir margens de lucro, ou pelo elevado juro real que impacta empresas com dívida pós-fixada. Temos focado em analisar minuciosamente essas empresas e evitado aquelas que acreditamos que podem piorar mais do que o mercado espera. Nos últimos meses, reduzimos ou zeramos nossa exposição em alguns nomes, dado que as condições macroeconômicas vieram piorando rapidamente.

É importante destacar que o risco de crédito é sempre específico de cada empresa, e análises generalizadas podem não capturar os detalhes de cada situação. Em relação aos bancos, vemos posições sólidas, sem preocupações materiais, e nas operações estruturadas que fazem parte das carteiras mais líquidas de fundos, também não vemos volume significativo de problemas.

PERSPECTIVAS

Sob a ótica de risco de crédito, o ano de 2023 foi um dos mais desafiadores para o mercado de crédito privado. A taxa Selic na ocasião era de 13,65%, e assim permaneceu durante todo o primeiro semestre. Alguns problemas de crédito surgiram no meio do caminho, por razões distintas (incluindo fraude).

Adentramos em 2024 com um ânimo melhor, sob os cortes de taxa de juros promovidos pelo Banco Central a partir da segunda metade de 2023, e uma expectativa de Selic ao término de 2024 ao redor de 9%. Mas não foi o que ocorreu. A deterioração da política fiscal e preocupação com a inflação levaram o Banco Central a alterar a política monetária, e promover altas nas taxas de juros bem como encomendar novas altas relevantes para 2025, levando o mercado a precificar a Selic ao término de 2025 em 16%, com juro real em torno de 8%. Resumindo: 2025 tem potencial para ser um ano ainda mais desafiador que 2023.

Em virtude disso, temos carregado uma posição mais elevada de caixa em comparação com nossos padrões históricos e sendo bastante seletivos em novas alocações. Acreditamos ser um seguro barato no qual trocamos o carregamento de curto prazo por um potencial futuro de compras em preços favoráveis (gerando ganhos de marcação a mercado) caso haja oportunidades - e elas devem aparecer.

Uma reprecificação se iniciou em dezembro e achamos que ela ainda não acabou, que novos ajustes devem ocorrer - os gatilhos para isso podem ser tanto questão de fluxo, quanto de problema com algum emissor relevante no mercado. Como não conseguimos ter uma precisão da magnitude desse ajuste, é importante estar preparado, e é isso que temos feito nos últimos meses.

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS 555

Fundo	Rentabilidade			Destaques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R\$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Top	+0,5%	+12,7%	+12,7%	1,8	CDI+1,6%	153	2.632
(%CDI)	59%	116%	116%				
Sparta Max	+0,5%	+13,2%	+13,2%	2,0	CDI+2,2%	142	672
(% CDI)	57%	122%	122%				
Sparta Deb Inc	+0,7%	+13,0%	+13,0%	3,5	CDI+0,5%	173	900
(% CDI)	74%	120%	120%				
Sparta ANS	+0,5%	+12,9%	+12,9%	1,2	CDI+1,0%	129	217
(% CDI)	54%	118%	118%				
Indexados à Inflação							
Sparta Top Inflação	-0,7%	+7,5%	+7,5%	1,7	(IMA-B 5)+1,4%	150	510
(dif IMA-B 5)	-0,4%	+1,3%	+1,3%				
Sparta Deb Inc Inflação	-0,3%	+9,4%	+9,4%	3,6	(IMA-B 5)+0,6%	188	1.375
(dif IMA-B 5)	0,0%	+3,1%	+3,1%				
Préfixado							
Sparta Deb Inc Estratégico	+0,7%	+9,0%	+9,0%	3,3	(IDKA Pré 2A)+0,5%	169	206
(dif IDKA Pré 2A)	+2,9%	+9,0%	+9,0%				

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+0,9%	+10,9%	+10,9%
IMA-B 5	-0,3%	+6,2%	+6,2%
IDKA Pré 2A	-2,1%	+0,0%	+0,0%

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS LISTADOS

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Cota Patrimonial	Distribuição no Mês	Carrego (a.a.)	Volume Médio (R\$)
Fi-Infra							
JURO11	-0,7%	+10,9%	+10,9%	R\$ 99,82	R\$ 0,50	IPCA+9,1%	9.466
(dif IMA-B 5)	-0,4%	+4,4%	+4,4%				
CDI111	+0,7%	+15,3%	+15,3%	R\$ 104,26	R\$ 1,07	CDI+0,9%	7.525
(% CDI)	72%	141%	141%				
Fiagro - Mês de Novembro							
CRAA11**	+0,8%	+12,6%	+14,4%	R\$ 100,83	R\$ 0,80	CDI+1,9%	1.246
(% CDI)	98%	127%	133%				

* Volume Médio diário negociado na B3 no último mês.

** Este resultado tem como data de referência o mês de novembro de 2024. Iremos divulgar o relatório do CRAA11 do mês de julho a partir do dia 08/01/2025

PREVIDÊNCIA

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R\$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Prev	+0,5%	+12,1%	+12,1%	1,3	CDI+1,0%	135	4.276
(% CDI)	56%	111%	111%				
Sparta Prev D45	+0,6%	+13,2%	+13,2%	1,6	CDI+1,3%	128	190
(% CDI)	65%	121%	121%				
Indexados à Inflação							
Sparta Prev Inflação	-0,7%	+6,7%	+6,7%	1,4	(IMA-B 5)+1,0%	142	183
(dif IMA-B 5)	-0,5%	+0,5%	+0,5%				

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+0,9%	+10,9%	+10,9%
IMA-B 5	-0,3%	+6,2%	+6,2%
IDKA Pré 2A	-2,1%	+0,0%	+0,0%

SPARTA NAS REDES



A Sparta tem um canal educacional no Youtube e selecionamos os vídeos abaixo para complementar os assuntos que abordamos acima:

Seguem abaixo os últimos vídeos lançados no canal:

- Atualização JURO11 - Dez/24
- Live: Perguntas e Respostas Frequentes dos Fundos Listados - 05/12/2024
- Agronegócio: FIAGROS em 2024
- Spread de Crédito: Análise e Perspectivas

Estamos preparando mais videos que serão divulgados nos próximos dias. Se tiver sugestões de novos assuntos para abordarmos, envie um e-mail para distribuidor@sparta.com.br



SPARTA.COM.BR



SPARTA_INVESTIMENTOS



SPARTA FUNDOS



Disclaimer: Data base para retornos dos fundos Sparta: 31/12/2024. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As informações presentes neste material publicitário são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais antes de investir. O regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais encontram-se disponíveis no site do Administrador. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de administração e de performance, mas não são líquidas de impostos e da taxa de saída, caso aplicável. As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem ter menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima, cuja diferença para a taxa de administração mínima será aplicável quando o fundo investir em cotas de outros fundos sob gestão da Sparta. Fundos sob administração do BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.: Sparta ANS - Razão Social: Sparta ANS FIRF CP LP, Data de Início: 02/03/2020, CNPJ: 32225995000185, Código ANBIMA: 528064, Categoria ANBIMA: Previdência Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 230 mm, taxa de administração de 0,5% a.a., taxa de administração máxima de 0,55% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Deb Inc - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas FIC FI-Infra, Data de Início: 30/06/2017, CNPJ: 26759909000111, Código ANBIMA: 442976, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 569mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Deb Inc Inflação - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas Inflação FIC FI-Infra, Data de Início: 29/01/2021, CNPJ: 39959025000152, Código ANBIMA: 593141, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1.311mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Max - Razão Social: Sparta Max FIC FIRF CP LP, Data de Início: 03/05/2017, CNPJ: 26773148000152, Código ANBIMA: 439282, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 195mm, taxa de administração de 0,35% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Prev D45 - Razão Social: Sparta Previdência FIFE D45 FIRF CP, CNPJ: 35927331000156, Data de início: 05/06/2020, Código ANBIMA: 538833, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 182mm, taxa de administração de 0,45% a.a., taxa de administração máxima de 0,5% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Top - Razão Social: Sparta Top FIC FIRF CP LP, Data de Início: 07/02/2012, CNPJ: 14188162000100, Código ANBIMA: 296430, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 1.978mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Top Inflação - Razão Social: Sparta Top Inflação FIC FIRF CP LP, Data de Início: 30/09/2020, CNPJ: 38026926000129, Código ANBIMA: 553743, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 407mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do IMA-B 5, o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev I A XP S FC FI RF CP, CNPJ: 44843813000119, Data de início: 01/08/2022, Código ANBIMA: 664286, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 68mm, taxa de administração de 1,1% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev - Razão Social: Sparta Previdência Advisory Icatu FIC FIRF CP, CNPJ: 26710546000120, Data de início: 28/04/2017, Código ANBIMA: 439142, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 685mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,05% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Deb Inc Estratégico - Razão Social: Sparta Deb. Inc. Estratégico FIC FI Infra, Data de Início: 29/03/2023, CNPJ: 50038992000114, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 128mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A., CNPJ 02.201.501/0001-61, Av. Presidente Wilson, 231 - 11.o andar, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20030-905, www.bnymellon.com.br/sf. SAC: sac@bny.com.br ou (21) 3219-2600. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-7253219. Gestor: Sparta Administradora de Recursos Ltda., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br, www.sparta.com.br. Fundos sob administração do BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM: JURO11 - Razão Social: Sparta FC FI INC Infra RF CP, CNPJ: 42730834000100, Data de início: 08/12/2021, Código ANBIMA: 627127, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1.708mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CD1111 - Razão Social: Sparta CDI FC FI INC Infra RF CP, CNPJ: 48973783000116, Data de início: 17/02/2023, Código ANBIMA: 692395, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 600mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CRAA11 - Razão Social: Sparta Fiagro FI nas Cadeias Produtivas Agroindustriais, CNPJ: 48903610000121, Data de início: 02/01/2023, PL médio em 12m de R\$129mm, taxa de administração de 1,15% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI+2%, o público alvo é de Investidor Qualificado. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM, CNPJ 59.281.253/0001-23, Praia de Botafogo, 501 - 5º andar - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-040, SAC 0800-7722827, sac@btgpactual.com, Ouvidoria 0800-7220048. Gestor: Sparta Administradora de Recursos LTDA., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br.